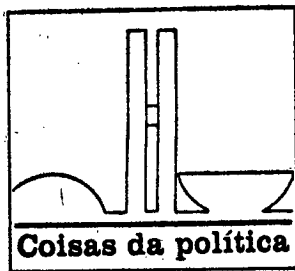


A difícil opção

O Governador Roberto Magalhães acabou de quebrar uma espécie de pacto de silêncio, que havia firmado consigo mesmo, pelo qual reduziu quase a zero, nas duas últimas semanas, a sua participação neste complicado processo sucessório.



Voltou a falar, como era de se esperar, em defesa das eleições diretas, única fórmula pela qual acredita que o futuro Presidente da República possa superar a séria crise de credibilidade que se abateu sobre as autoridades federais, particularmente as encarregadas de ditar os rumos da política econômica. Por dever de ofício — e por conta de sua indiscutível fidelidade a causas e princípios éticos — Roberto Magalhães está apoiando a candidatura de reserva do Senador Marco Maciel. Uma situação eventual e que, por isso mesmo, não chegou a matar dentro dele o líder de posições firmes que as urnas de 15 de novembro de 1982 revelaram.

Para quem vive o dia-a-dia da campanha de Mário Andreazza, Paulo Maluf e Aureliano Chaves, na busca frenética de maiores espaços no estreito funil que desemboca na convenção pedessista de setembro deste ano, fica difícil imaginar que o Senador Marco Maciel

acredite no êxito de sua candidatura. Mas até que se decida pelo melhor momento para desativar sua campanha, Pernambuco estará preso a ela e sujeito, no desdobramento do processo sucessório, a boatos e intrigas que visam a atingir a boa imagem política construída pelo Governador Roberto Magalhães.

Ao contrário da Bahia — uma expressão qualitativa e quantitativa dentro da convenção do PDS —, a seção pernambucana do Partido Democrático Social tenta se impor no novo cenário político do País mais pela força de suas lideranças do que pelo peso de seus votos. É possível, assim, que o Senador Marco Maciel tenha aproveitado como candidato a oportunidade que se abriu a todos os **presidenciais** de definirem as bases das reformas políticas, econômicas e sociais nas quais acreditam. Por isso mesmo, ele construiu em campanha uma plataforma que o situa hoje, sem dúvida nenhuma, como um dos principais arautos de uma séria e profunda reforma constitucional. Com a fixação de tal meta ou programa — de repercussão entre os que formam a chamada consciência jurídica do País —, a candidatura do ex-Governador pernambucano praticamente esgotou-se.

Hoje, em suas mais diferentes andanças pelo País, Marco Maciel dá a impressão de que deseja sair de cena, mas não sabe como. A demora em tomar tal decisão